



POVO ALGARVIO



SEMÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA



DIA 10 DE JUNHO

Passa amanhã o Dia da Raça, Dia de Camões, Dia dos Heróis, data em que alma da Pátria vibra em cada coração português. Evoca-se uma epopeia, recitam-se estrofes dos Lusíadas e aureolam-se os heróis em louvor desta Pátria imortal, deste Portugal uno e indivisível. Esta é a ditosa Pátria Minha Amada.

VII DIA MUNDIAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Conforme noticiamos, foi assinalado no passado domingo, dia 3, em Faro, o VII Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social, em que estiveram presentes os representantes dos órgãos de informação e os srs. Raul de Bivar Wheinholtz, presidente da Junta Distrital, capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco, presidente da Câmara Municipal de Faro, João Pinto Dias Pires, delegado da Comissão Regional de Turismo e outras entidades.

Celebrou Missa na igreja do Carmo o sr. D. Florentino Andrade e Silva, Bispo do Algarve, acolitado por Monsenhor Moreira das Neves, chefe de Redacção do jornal «Novidades» e pelo sr. Padre Carlos Patrício, director da «Folha do Domingo», que pronunciou uma brilhante homilia.

Após a missa foi servido um almoço de confraternização, tendo aos brindes usado da palavra o sr. Dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul», Matos Cartuxo, representante da R.T.P. e a fechar o Prelado da Diocese.

A tarde, na Junta Distrital, realizou-se uma sessão, na qual pronunciou uma brilhante palestra, Monsenhor Moreira das Neves, sobre o tema «Comunicar para Unir», que foi muito apreciada.

NA COMEMORAÇÃO DO 600.º CENTENÁRIO DA ALIANÇA LUSO-BRITÂNICA

O Príncipe Filipe de Inglaterra veio a Lisboa para comemurar nos seis séculos de história de uma velha aliança, pilotando o seu avião. Dentre o muito que se disse e se afirmou duas frases ficarão gravadas para a posteridade: «Os dois povos e seus dirigentes darão maior conteúdo a uma aliança que pode continuar a ser proveitosa para os interesses de ambos os países» — Almirante Américo Tomás. «Não são os tratados que fazem amigos, só os amigos é que fazem tratados que perdurem» — Duque de Edimburgo.

APONTAMENTOS por DON CARLOS

VIERAM alguns dos nossos leitores dizer-nos que os «Apontamentos» da semana passada pareciam incompletos. E com razão o disseram. E' que, devido à falta de espaço, houve a necessidade de reduzir o texto, o que foi feito pouco antes de se proceder à impressão final, e tão limitado era o tempo que os cortes foram feitos à pressa e, evidentemente, mal. Mas enfim, são coisas que acontecem. Ora nós tivemos referido o acidente trágico na Ilha de Tavira. Notámos que, aproximadamente na altura em que o acidente se registou, vimos nas Cabanas uma mão-cheia de bombiros, o jipão cinzento, centenas de metros de mangueira, uma bomba de água montada num bote, e dissemos ainda que chegámos a pensar que se procedia finalmente a uma lavagem dessas rochas imundas que constituem o que nós baptizamos há ano e meio, com o nome de «Muro dos Perfumes».

Mas não. Essas mangueiras que concertiza não fariam falta aqui se houvesse um fogo ligavam o mar, aliás a ria, à Aldeia Turística das Pedras del Rei. Incêndio? Não! Não! Enchiam-se as piscinas. E quando uma rapariga suíça que estava conosco viu o que se passava, empalideceu! «Mein Gott!» (que é o mesmo que dizer «My God!») «Então essas águas cheias de tanto porcaria vão para essas piscinas?» Não, dissemos-lhe. Onde o bote e a bomba se encontravam não havia de facto muita

FESTAS COMEMORATIVAS DO IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE LAGOS

Iniciaram-se no passado dia 27 de Maio, as festas comemorativas do 4.º Centenário da Cidade de Lagos, com um programa organizado pelo município e com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que decorrem com todo o brilhantismo.

Salientamos a Missa na Praça do Infante, abrilhantada pelo Coro do Seminário de S. José, de Faro e o concerto dado no mesmo local pela Banda da Guarda Fiscal.

Ao sr. Presidente da Câmara de Lagos agradecemos a gentileza do convite que se dignou endereçar-nos.

porcaria, lixo, «cócó» ou «chichi!» Além disso, haveria «lá em cima» um sistema de filtração e desinfeção... pois claro!

(Continua na 2.ª página)

Circunscrição de Estradas DO SUL

Ao assumirem as funções respectivamente de Director e Subdirector da Circunscrição de Estradas do Sul, que estende a sua acção aos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro, recebemos dos srs Engenheiros António Rodrigues Pinelo e Alberto de Sequeira Queiroz, um amável ofício, oferecendo e solicitando a nossa colaboração para que aquele novo departamento do Estado e as respectivas Direcções de Estradas Distritais, possam de mãos dadas, levar a cabo a sua missão, no sector rodoviário. Escusado será dizer que contará sempre com a nossa melhor colaboração e apaz-nos desejar-lhes muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

(Continua na 2.ª página)



Novo Rancho Folclórico dos Pescadores de Cabanas

Festa de Homenagem e Confraternização em Cabanas de Tavira

FOI no Sábado, 2 do corrente, pelas 18 horas, que se realizou uma festa na Sociedade Cultural e Recreativa das Cabanas. Foi uma festa em que os pescadores dessa povoação prestaram homenagem ao Comandante do Porto de Tavira, Capitão-Tenente Joaquim Alberto Pires Dias. Ao mesmo tempo prestaram eles homenagem ao Comandante do Porto de Ayamonte, Cap. Corv. Panyagua Crespo, assim como ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Eng.º Luiz Távora. Houve lanche, muito bem

Figuras do Passado Tavirense

Mestre João Estola

Há pouco, quando da morte de outro valentão, o Zé Ferreiro, fizemos nestas colunas a promessa de falar do também já de há muito falecido, Mestre João Estola, cal-fate de profissão e atleta pela força hercúlea com que a natureza o dotou.

Figura popular, João Estola, era falado em todo o Algarve pois muitas pessoas se deslocavam propositadamente a Tavira para o conhecer e contactar com o homem mais forte da região.

A sua constituição física tornou-o famoso pelas diversas provas que prestara quer na profissão, quer mesmo quando era propositadamente chamado para transportar um cofre de ferro, colocar uma mó num moinho, um sino na torre duma igreja ou mesmo a ajudar com a sua força lombar a lançar um barco grande à água.

Conhecêmo-lo pessoalmente, era homem de estatura meã, forte, carregado de costas e espadado, de voz pausada e trato afável.

Só uma vez na vida usara da força em sua defesa para responder a uma injustiça.

Na sua bonomia peculiar jamais tivera um gesto menos digno ou levantara um braço em sua defesa contra alguém.

A vida, tantas vezes hábil em contrastes, dera-lhe por destino, para companheira, uma mulher baixa, que lhe tocava com a cabeça no peito, de génio activo, que ele respeitava ferrosamente, evitando sempre contrariá-la.

Das múltiplas provas dadas pela sua extraordinária força, apenas duas nos propomos narrar aos nossos leitores, deixando as outras, talvez as

(Continua na 2.ª página)



Um aspecto do rio Gilão coberto de barcos semelhantes aqueles que o calafate mestre João Estola construiu

Pequenos Apontamentos

Mãe vamos sair com a nossa companheira quando a campainha da porta soou: era uma mulher idosa como nós, encurvada e encarquilhada, que se fazia acompanhar por dois filhos e um neto já nas fileiras militares. Apesar de mirrada, e sempre o foi, abria-se-lhe o rosto num claro sorriso e luziam-lhe os olhos de uma claridade feliz e íntima. Tivemos muito prazer em a receber. E' da nossa freguesia e na sua casa humilde algum tempo passámos para que amamentasse o nosso filho mais novo, achacado e a quem a mãe também doente, não podia acudir com o sustento natural. Como tivesse percebido que fomos sair, pouco tempo se demorou connosco mas foi o suficiente para nos dar

(Continua na 5.ª página)

Exercícios de Salvamento nas Praias

Uma equipa do Instituto de Socorro a Náufragos, percorreu as praias a fim de ministrar ensinamentos para salvamentos em casos de emergência.

Na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, os capitães dos Portos de Vila Real de Santo António e de Ayamonte e outras entidades oficiais, assistiram a várias explicações e demonstrações úteis sobre tão importante problema.

Na passada segunda-feira, na Praia de Tavira, nova demonstração foi feita perante várias entidades interessadas e os ecrans da televisão.

Exposição

do Pintor Vicente Besugo EM FARO

Inaugurou-se ontem, dia 8, pelas 18 horas, no Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila) a exposição de pintura do artista Vicente Besugo. Iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com vista ao contacto de nacionais e estrangeiros com um dos mais representativos nomes da pintura portuguesa contemporânea.

Natural de Vila Boim (Alentejo), onde nasceu a 18-2-1931, Vicente Besugo estudou pintura na Sociedade Nacional das Belas Artes. Participou em diversos salões nacionais e estrangeiros, designadamente em Espanha, França, Suíça, Estados Unidos da América do Norte e Brasil. As suas obras encontram-se presentes em vários museus e colecções particulares.

Artista na plena acepção da palavra, está agraciado com uma bolsa de estudo e 12 prémios. Foi director de decoração de filmes de longa metragem. Dele disse o brasileiro Jackson Lima: «E' o maior pintor português da actualidade».

A exposição de Vicente Besugo pode ser visitada diariamente, das 9,30 às 19 horas até 18 de Junho.

ESTA ideia de vir todas as semanas conversar para o jornal, que começou por brincadeira, transformou-se em obrigação e se acaso a coisa falha, há-de haver logo quem

CONVERSA DA SEMANA

FRUTOS da ÉPOCA

anote, o que não lembra o diabo! Ora, a verdade é que nem sempre os assuntos abundam e nem todos são dignos de palestra, uns porque não são convenientes e outros ainda porque estão relacionados com factos ligados a problemas particulares e con-

Continua na 2.ª página

TROVA

Não há ninguém que se ajoite,
E eu pra acalmar os desejos
Bebo na boca da noite
O orvalho dos teus beijos

V. P.

Décimo Cartório Notarial de Lisboa

A CARGO DO NOTÁRIO

Lic. Abílio António Belo Tavares Cadete

Certifico que, por escritura de 25 de Maio de 1973, lavrada de folhas 32 a 39 do Livro A-96, de escrituras diversas deste Cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se regerá pelo preceituado no seguinte:

ESTATUTO

CAPÍTULO PRIMEIRO: — Denominação, sede, objecto e duração.

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «PEDRAS D'EL REI — GESTÃO E TURISMO, S.A.R.L.» e tem a sua sede e domicílio em Tavira, na Rua Jacques Pessoa, número oito, freguesia de Santa Maria.

ARTIGO SEGUNDO — O conselho de administração, ouvido o conselho fiscal, poderá mudar a sede social, bem como estabelecer, manter ou encerrar filiais, sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação social, onde o julgar conveniente.

ARTIGO TERCEIRO — A sociedade tem por objecto a administração dos imóveis, exploração hoteleira e similares, e actividades de turismo, nos empreendimentos de Pedras d'El Rei.

ARTIGO QUARTO — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data, e o seu ano social coincide com o ano civil.

CAPÍTULO SEGUNDO: — Capital, acções e obrigações.

ARTIGO QUINTO — O capital social, integralmente subscrito e realizado, é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em dez mil acções do valor nominal de mil escudos, cada uma, que poderão ser nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis, com todas as despesas a cargo dos seus titulares, podendo existir acções privilegiadas.

PARAGRAFO UNICO — Poderá haver títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem acções, desdobráveis à custa dos titulares.

ARTIGO SEXTO — A sociedade poderá emitir obrigações e adquirir acções e obrigações próprias ou alheias, e a sua administração fazer operações sobre elas, nos termos que julgar mais convenientes para os interesses da sociedade.

CAPÍTULO TERCEIRO: — Assembleia Geral.

ARTIGO SETIMO — A mesa da assembleia geral é composta de um presidente, um vice-presidente e dois secretários, eleitos ou reeleitos de três em três anos, cuja remuneração será fixada nos termos do artigo décimo oitavo deste estatuto.

PARAGRAFO UNICO — A assembleia geral deve reunir-se na sede da sociedade ou em local determinado pelo presidente da mesa e anunciado na convocatória.

ARTIGO OITAVO — Podem participar na assembleia e nela exercer o direito de voto os accionistas portadores de trinta ou mais acções.

PARAGRAFO PRIMEIRO — Os accionistas portadores de menos de trinta acções podem agrupar-se, nos termos autorizados pelo Código Comercial.

PARAGRAFO SEGUNDO — Será contado um voto por cada acção, salvo quanto às acções privilegiadas, que atribuem direito a mais de um voto.

ARTIGO NONO — Um accionista pode fazer-se representar por outro accionista, bastando para o efeito uma carta dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral.

ARTIGO DECIMO — A assembleia é convocada pelo presidente da respectiva mesa, com a publicidade e antecedência que para cada caso a lei exigir; na falta de preceito legal imperativo, a assembleia geral será convocada por anúncio publicado num dos jornais de Lisboa, pelo menos quinze dias antes da data fixada para a reunião.

ARTIGO DECIMO PRIMEIRO — A assembleia geral reunirá, ordinariamente, até trinta e um de Março de cada ano, para os efeitos do disposto no parágrafo único do artigo cento e setenta e nove do Código Comercial, e, extraordinariamente, sempre que o requirem ao respectivo presidente o conselho fiscal, o conselho de administração ou um número de accionistas representando, pelo menos, um quinto do capital social.

ARTIGO DECIMO SEGUNDO — A assembleia geral não pode funcionar em primeira convocação sem que estejam presentes ou representados accionistas possuidores de, pelo menos, um quinto do capital social.

PARAGRAFO PRIMEIRO — Entende-se por funcionamento, tanto o início como a continuação dos trabalhos da assembleia.

PARAGRAFO SEGUNDO — Quando da convocatória constem assuntos para os quais as deliberações devam ser tomadas por certa percentagem de votos correspondentes ao capital social, a assembleia não pode funcionar sem a participação de accionistas possuidores desses votos.

ARTIGO DECIMO TERCEIRO — Salvo as excepções impostas por lei ou por este estatuto, as deliberações são tomadas por maioria de votos dos accionistas participantes.

CAPÍTULO QUARTO: — Conselhos de administração e fiscal.

ARTIGO DECIMO QUARTO — O conselho de administração é composto de, pelo menos, cinco accionistas, eleitos pela assembleia geral, por períodos de três anos, reelegíveis uma e mais vezes, e reunir-se-á na sede da sociedade ou em local que o presidente indicar, comunicando-o com a antecedência de três dias aos restantes membros.

PARAGRAFO PRIMEIRO — No impedimento de um administrador, o conselho deverá, dentro de quinze dias, ou cooptar outro accionista, ou providenciar para a eleição de novo membro, conforme entender; preferindo a cooptação, deverá esta ser submetida a confirmação pela assembleia geral seguinte, ordinária ou extraordinária.

PARAGRAFO SEGUNDO — As funções de um administrador eleito em substituição de outro terminam na data em que terminariam as funções do substituído.

PARAGRAFO TERCEIRO — Accionistas detendo um total de quarenta e nove por cento do capital social, terão o direito de eleger dois administradores, no caso de o conselho de administração ser de cinco membros, três no caso de ser de sete membros, cinco se for de onze membros, etcétera, sempre na mesma proporção.

ARTIGO DECIMO QUINTO — Compete ao conselho de administração gerir e representar a sociedade, com os poderes mais amplos que a lei permita conferir-lhe, excepto:

a) alienar ou onerar bens imóveis da sociedade;

b) renunciar a licenças de exploração industrial ou outras concedidas à sociedade.

PARAGRAFO UNICO — Devem ser tomadas com o voto de oitenta por cento dos membros do conselho de administração, as deliberações sobre:

Um: — utilização do direito de voto nas sociedades em que a presente sociedade participe;

Dois: — proposta de modificação de estatuto;

Três: — eleição ou exoneração do director-geral e dos técnicos de contas;

Quatro: — pedidos de empréstimos ou financiamentos pela sociedade;

Cinco: — proposta de aumento ou redução do capital social;

Seis: — proposta de emissão de acções privilegiadas;

Sete: — registro de novos accionistas;

Oito: — proposta de distribuição de dividendos e constituição ou reforço de reservas.

ARTIGO DECIMO SEXTO — O conselho de administração não pode reunir sem estarem presentes quatro dos seus membros.

PARAGRAFO PRIMEIRO — O conselho será presidido por um dos membros escolhido por estes e terá voto de qualidade.

PARAGRAFO SEGUNDO — As sociedades são representadas por um dos seus administradores ou gerentes, a quem, nos termos dos respectivos estatutos, tenham sido conferidos os poderes necessários, ou por terceiro, desde que tais poderes lhe tenham sido delegados, permitindo-o os respectivos estatutos.

ARTIGO DECIMO SETIMO — Perante terceiros, e salvas as excepções legais, a sociedade é sempre e apenas representada por dois administradores-delegados, bastando a assinatura de um deles para os assuntos de mero expediente.

PARAGRAFO UNICO — O disposto neste artigo não impede a constituição de mandatários da sociedade para a prática de actos ou categoria de actos especificados nas respectivas procurações.

ARTIGO DECIMO OITAVO — As remunerações dos administradores, que podem ser desiguais, serão fixadas, ou pela assembleia geral, ou por uma comissão de três accionistas que a assembleia designe.

ARTIGO DECIMO NONO — A fiscalização de todos os negócios da sociedade incumbe a um conselho fiscal, composto de três a cinco membros efectivos e um ou dois suplentes, eleitos por períodos de três anos, reelegíveis uma e mais vezes, ou a um revisor ou sociedade revisora de contas, conforme deliberação da assembleia geral.

PARAGRAFO UNICO — O conselho fiscal reunir-se-á na sede da sociedade, ou num local que o presidente indicar, comunicando-o com a antecedência de três dias aos restantes membros, sendo-lhe aplicável o disposto nos artigos décimo sexto e décimo oitavo deste estatuto.

CAPITULO QUINTO: — Dissolução e liquidação da sociedade.

ARTIGO VIGESIMO — A liquidação da sociedade será extrajudicial, salvo se a liquidação judicial for imposta por lei.

CAPÍTULO SEXTO: — Contas do exercício.

ARTIGO VIGESIMO PRIMEIRO — No fim de cada ano civil, será dado um balanço, que deverá estar concluído e ser submetido à apreciação da assembleia geral, com a conta de resultados e relatório da administração, até ao último dia de Março imediato.

ARTIGO VIGESIMO SEGUNDO — Os lucros anualmente apurados terão o seguinte destino:

cinco por cento para a constituição ou reintegração da reserva legal, até ao limite legal, sendo o remanescente posto à disposição da assembleia geral, que deliberará sobre o seu destino.

CAPITULO SETIMO: — Disposições finais e transitórias.

ARTIGO VIGESIMO TERCEIRO — Para todas as questões emergentes do presente estatuto social, será competente o foro da comarca de Lisboa.

ARTIGO VIGESIMO QUARTO — A primeira assembleia geral para eleição dos corpos sociais será efectuada no Décimo Cartório Notarial de Lisboa, em acto contínuo à celebração desta escritura, e os primeiros corpos sociais eleitos exercerão os respectivos mandatos até à assembleia geral ordinária, ou antes, se em assembleia geral extraordinária for decidido diferentemente pela maioria simples dos votos dos accionistas.

ESTA' CONFORME

Lisboa, trinta de Maio de mil novecentos e setenta e três,

O Ajudante

Maria Manuela Vilhena de Azevedo Correia

Mês dos Folguedos

Neste burgo á beira-mar,
Mal desponta o mês de Junho,
Há quem comece a ensaiar
O baile que vai mandar
De pau e balão em punho...

Andam bairros à porfia
Neste novo totobola,
Recorre-se à fantasia
Pra mostrar toda a alegria
Que o mastro dá a charola.

Os três santos populares
Ai vêm em carreira,
Entoando os seus cantares
E vão descer dos altares
Para pular a fogueira.

Santo António, vem à frente
Por ser o casamenteiro,
E, logo atrás, calmamente,
A fazer adeus à gente
São João rapioqueiro.

Que abre fontes onde quer
Para acalmar o calor
Das fogueiras que acender,
Onde as moças vão beber —,
Matar a sede de amor.

Esta quadra é festejada
Quer na cidade ou no campo,
Arratais, sardinha assada,
Cheira a alcaçofra queimada
Manjerico e figo lampo.

Lembra, murta e alecrim,
Uma trova popular,
A viola e o bandolim,
Petiscos de boqueim
E bichas de rabião.

Z. R.

Concertos Populares por Bandas de Música Cívica na Colónia de Férias Dr. Teotónio Pereira EM ALBUFEIRA

Continua a F.N.A.T. a dispensar a melhor atenção às Bandas de Música Cívica, existentes no país, estimulando e procurando garantir a sobrevivência de tais manifestações de cunho acentuadamente popular. Neste momento já estão programados 32 concertos populares nas Colónias da F.N.A.T. Assim:

Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira» em Albufeira, dias 10 de Junho, 1 e 22 de Julho, 5 e 26 de Agosto e 9 e 30 de Setembro. Actuarão: a Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, Loulé; Sociedade Recreativa de S. Tiago do Cacem, Banda de Tavira, Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva (Loulé), Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio (Lagos) e a Filarmónica Moncarapachense 1.º de Dezembro.

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

Agradecimento

A Comissão Angariadora da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, sente-se no dever de dar publicidade dos resultados monetários que obteve da população de Faro e de todas as localidades, a seguir mencionadas.

Cumpre-nos, de início, agradecer muito penhoradas às Excelentíssimas Senhoras que nos ajudaram na obtenção de tais proventos.

Albufeira	2 075\$00
Algoz	355\$00
Faro	41 720\$00
Lagos	4 235\$00
Loulé	15 735\$00
Monchique	372\$50
Olhão	5 052\$50
Portimão	35 000\$00
S. Brás de Alportel	4 164\$80
Tavira	7 055\$20
Vila Real St.º António,	4 615\$00
Dos Estabelecimentos de Ensino do Algarve	25 181\$40
Soma	141 535\$40

Pela Comissão Angariadora

A Secretária

Lucilia Teresa de M. N. d'Almeida Carrapato

Associação dos Chefes de Mesa

NUMA das salas da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve reuniu no passado dia 25 de Maio, a Comissão Organizadora da Associação dos Chefes de Mesa, a trabalhar no Algarve. Presentes os srs. José Pacheco de Oliveira, do Hotel Alvor, Celestino Barata Baptista, do Hotel Algarve e Henrique Torrent Saura, do Hotel Penina. Ficou decidido deslocarem-se a Lisboa no próximo dia 12 de Junho, a fim de contactarem as competentes Autoridades para obter a aprovação dos Estatutos da Associação. Verifica-se continuar vivo o interesse da classe trabalhadora da Indústria Hoteleira pelos problemas ligados a este sector de actividade.



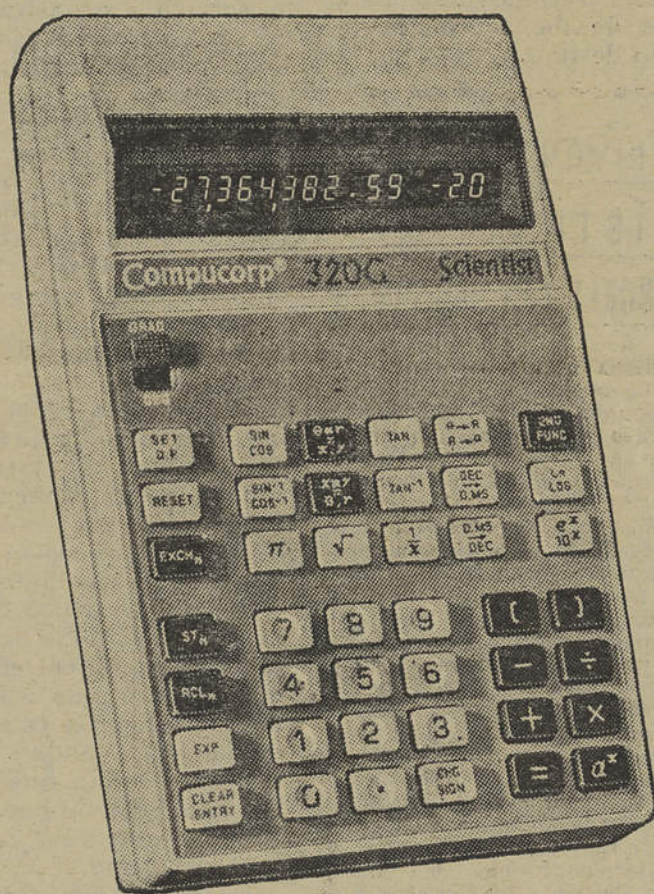
eu sou o MINI 320 G

(o bebé da família)

E, embora mais pequeno, não deixo ficar mal o resto da família, pois as aparências iludem. Por dentro sou tão «grande» como qualquer Mini-Computador normal. Compare-me com os outros.

Funções do meu teclado

- Soma, subtração, multiplicação e divisão (intercalados entre si em qualquer sequência).
- Raiz quadrada.
- Transformação de coordenadas polares a rectangulares e vice-versa.
- Seno, coseno, tangente e funções inversas.
- Logaritmos e antilogaritmos em base decimal e em base natural.
- Conversão de radianos a graus em notação sexagesimal ou centesimal e inverso.
- Valor inverso 1/x.
- Função exponencial.
- Transformação dum ângulo dado em graus, minutos e segundos sexagesimais a centesimais e operação inversa.
- O computador assim mesmo pode trabalhar para as funções circulares em graus sexagesimais ou centesimais.
- Mudança de sinal.
- Limpeza do registo de entrada.
- Bloqueio de teclado.
- Memória de teclado.
- Incorporação de parênteses em dois níveis.
- Limpeza dos registos operativos.
- Dez registos, todos eles operativos, nos quais se pode armazenar, intermudar e chamar.



Se ainda não está contente, então peça informações do meu irmão mais velho o Mini 322 G, que faz isto tudo e é programável com 80 passos de programa... Mas oiça, a família não acaba aqui, hem?...

FINANCEIRA DO COMÉRCIO EXTERIOR, S.A.R.L.
DIVISÃO
ATAÍO* ENGENHEIROS
AV. DA LIBERDADE, 190-4º-TELS. 49973-43025-LISBOA 1

Nome Profissão

Morada

Queiram enviar-me: Folhetos Orçamento Demonstração

320 G 322 G - Informação sobre o resto da família CompuCorp

Ponha um x no quadrado em que está interessado

Pequenos Aparentamentos

(Continuação da 1.ª página)

zer que se considerava muito feliz pelo trato dos filhos que com maior carinho o não podiam trazer. Nós já sabíamos que era assim. O seu sacrifício por eles, para os criar, também não conhecia limites. Madrugada ainda já ela andava trabucando para fazer o café ao marido que tinha de ir a pé até ao rio e atravessá-lo para chegar a Espanha onde trabalhava e para cozer os tremoços que deviam sustentar o suino que na pocilga reclamava o seu quinhão e cuja carne viria a ser a maior abundância da casa. E pelo dia fora era um cirandar incessante pela casa ou calorreando pelas vizinhanças na recovagem de ovos. Também à noite, quando o marido do trabalho e comido o modesto jantar era a cama que os reclamava.

Compreenderam os filhos as suas canseiras, soube ela fazer-se compreender por eles. Eis um grande segredo de educação que muitos de grandes prosépias não atingem e que nem sempre a pedagogia proclama. Fazer-se compreender...

Numa época em que pais e filhos se tutelam, quase como indiferentes, mantendo cada qual a sua *personalidade*, ela, pobre galinha de fracas poses, soube acolher sob a protecção das suas asas os seus cinco meninos, fazer deles homens e mulheres, com um destino limitado mas seguro.

Tem hoje no seu carinho, respeito e acatamento o prémio da sua luta constante. Quanto a pais que se não fazem respeitar e não conseguem ser amados se podem gabar disso?

Higiene

Pelo recanto de um jardim passava um amigo nosso que sabia haver ali um repuxo. Ape-teceu-lhe desdentar-se e para ele se dirigiu. Quando se aproximou viu uma santa mulher estar na concha do repuxo, tratando de arranjar o seu peixe: escamar, estripar, salgar, enfim todas as operações adequadas e necessárias. Afastou-se o nosso amigo com mais sede ainda e cheio de asco pelo que viu.

E ainda dizem que não há higiene!

Doenças

Estamos na sala de espera de uma Conservatória do Registo Civil. Em nossa companhia bastante gente que se vai escoando num sussuro brando como pequena corrente de água por sobre calhaus soltos. Há senhoras e homens de idade, gente nova e até meninos que acodem pela mão das mães. Fixando-nos melhor atrai-nos a atenção o rosto de um homem bastante novo que as picadas da varíola marcaram profundamente. E ainda ele teve sorte de os olhos ficarem imunes. Podia ser mais um cego arranhando numa rabeça pelas ruas e de caixa de esmolos ao pescoço. O deleixo conduz também a muitas desgraças. Não se compreende, reforçando mais, não é de admitir que esta doença persista entre nós, quando o seu combate é fácil e está generalizado. Em outros tempos a luta contra o mal era escassa e havia até quem fosse resistente a ela. Conhecemos ainda pais que se recusavam a levar os filhos à vacina. A obrigatoriedade para entrada nas escolas adiantou um grande passo nas povoações onde os havia.

Hoje há bastante mais escolas e as doenças que se generalizavam nas crianças têm recuado nos seus perniciosos efeitos. Uma também das mais virulentas — o tifo — tem decrescido bastante.

A inoculação de variadas vacinas é já hoje feita por meios que não causam dor e daí serem melhor aceites pelas crianças e por suas mães que sempre sofrem com as suas dores.

Anuncia-se agora a vacinação em massa contra o sarampo, outra enfermidade a que poucas crianças escapam. Devemos recebê-la com regozijo.

jo. O sarampo é perigoso não propriamente pela sua malignidade, que se dilui quando bem combatida, mas pelas desastrosas consequências que muitas vezes arrasta.

Proclama-se que em breve o cancro deixará de ser o horrível pavor de toda a gente. Só temos de nos regozijar com tão reconfortante e luminosa notícia.

Ficam ainda os males do coração mas esses só decrescerão quando o homem se convencer de que não é a correr que se anda mais depressa.

TRINDADE E LIMA

Livros e Revistas

Aumento de Preços das Habitações e o Problema das Rendas Limitadas

Acaba de sair «O Aumento do Preço das Habitações e o Problema das Rendas Limitadas; Análise-Crítica a 2 Projectos Lei», de M. Roque Laia. Trata-se de um livro que interessa à maior parte das pessoas não inquilinos.

M. Roque Laia analisa os 2 projectos de lei sobre o aumento de preço das habitações, que em breve serão discutidos na Assembleia Nacional. Elaborado do ponto de vista dos inquilinos é um livro indispensável ao entendimento do problema, que é de interesse nacional.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Actualização

Mais um fascículo, o n.º 482, desta excelente obra acaba de ser publicado, que se inicia com o vocábulo «Aeronáutica» e termina no nome de «Aires da Silva», o autor da história da Covilhã. Traz em separado uma estampa ilustrada da «Máscara do Século XVI, de Benin».

Trata-se de uma publicação de especial interesse para todos os que se dedicam a assuntos literários.

Transcrição

O «Diário de Lisboa» de 26 de Maio transcreveu um excerto do sueto «Excrecências Pilosas», publicado no «Povo Algarvio».

Os nossos agradecimentos.

Automóvel

Vende-se. Um Taunus 12 M. Nesta Redacção se informa.

O «POVO ALGARVIO»
É UMA VOZ DE TAVIRA
E DO ALGARVE

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



Tomás António Simões Pires Missa do 30.º Dia

A família participa que manda celebrar Missa por sua alma, no próximo dia 11 do corrente, na igreja de São Paulo, pelas 8,30 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria José Araújo Nolasco, sr. eng.º Daniel Primo Pires e a menina Maria José Neves Lagoas.

Em 10 — D. Maria Cristina Marques de Campos Fernandes, srs. Rolando Evermundo Matos, Américo Vitor Faria e a menina Fernanda Maria de Andrade Viegas.

Em 11 — D. Maria Helena Faleiro Martins, srs. José Inácio Dias, José Luís Cesário Júnior e a menina Maria da Luz.

Em 12 — D. Maria José dos Reis Ribeiro, srs. João Eduardo Entrudo Graça, António Pedro e a menina Anabela Maria Palmeira Matos.

Em 13 — D. Maria Antonieta Gomes Peres, D. Joaquina Maria Gonçalves, D. Antonia Garcia Gomes e o sr. António da Conceição Silva.

Em 14 — D. Maria Celiza Pires Bernardo de Matos, sr. António Maria Basílio da Silva Modesto e a menina Maria Manuela Entrudo Viegas.

Em 15 — D. Lídia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas, D. Beatriz Natalina Cândida de Pádua Palma, menina Maria José Fortes Rebelo, meninos Carlos Augusto Paulos Costa Pires e João José Gonçalves do Livramento.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com seus pais, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. José Alberto Figueira, gerente da agência do Banco Ultramarino, em Cabo Ruivo.

— Em serviço profissional estiveram no Algarve os nossos amigos e conterrâneos srs. drs. António Faisca Nogueira Mimoso e Augusto de Lemos e Matos, funcionários superiores da Alfandega de Lisboa.

Doente

A fim de consultar a medicina deslocou-se à capital com seu esposo, donde já regressou, a sr.ª D. Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre, ajudante do Cartório Notarial desta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

AGRADÁVEL SURPRESA PARA OS TURISTAS

Os turistas, que em número crescente escolhem o nosso país para passar as férias, têm actualmente à sua disposição um novo meio de se reconfortarem das fadigas da viagem e de alegrarem o espírito para uma agradável estadia entre nós. Trata-se da Aguardente de Pêras que está a ser produzida na Quinta do Meiral, na Lousã.

No dizer de alguns dos mais conhecidos «barmen», portugueses, a Aguardente de Pêras da Quinta do Meiral está a ter largo consumo, o que se justifica pelo facto de o seu delicado aroma agradar de forma especial aos visitantes estrangeiros, para muitos dos quais constitui uma das deliciosas surpresas deste país.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 521-522-525

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Farmácias de Serviço de 9 a 15 de Junho

HOJE — Farmá. ABOIM
DOMINGO — » CENTRAL
SEGUNDA — » FRANCO
TERÇA — » SOUSA
QUARTA — » MONTEPIO
QUINTA — » ABOIM
SEXTA — » CENTRAL

VENDE-SE

Propriedade de regadio, com água abundante, ótimo terreno, com pomar e casas de habitação, a 200 metros da estrada alcatroada, Sítio de Amaro Gonçalves, junto ao Esteval.

A'rea 6 hectares.

Trata José Picoito Júnior, telef. 22512 — Tavira.

